

MUTUM

MINAS GERAIS



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

MUTUM

Minas Gerais

- ** ASPECTOS FÍSICOS Área: 1 248 km² (1960); altitude: 250 m; temperatura média em °C das máximas: 34; das mínimas: 20; precipitação anual: 16 mm.
- ☆ POPULAÇÃO 36 802 habitantes; densidade demográfica: 30 habitantes por quilômetro quadrado.
- ☆ ATIVIDADES PRINCIPAIS: Agrícola (ca-fé).
- ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS 2 escritórios.
- VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal) — 65 automóveis e jipes e 32 caminhões.
 - ASPECTOS URBANOS (sede) 477 ligações elétricas, 2 hotéis, 2 pensões, 1 cinema.
- ASSISTÊNCIA MÉDICA (sede) 1 Pôsto de Saúde, 1 médico no exercício da profissão.
 - ASPECTOS CULTURAIS 32 unidades escolares de ensino primário geral, 1 de ensino ginasial, 1 biblioteca.
- ☼ ORÇAMENTO PARA 1960 (milhares de cruzeiros) receita prevista: 5 000; renda tributária: 2 470; despesa fixada: 5 000.
- ** REPRESENTAÇÃO POLÍTICA 13 vereadores em exercício.

Texto de Fernando Pereira Cardim, da Diretoria de Documentação e Divulgação. Desenho da capa de Q. Campofiorito.

ASPECTOS HISTÓRICOS

A REGIÃO em que se encontra o Município teria sido ocupada primitivamente pelo chefe indígena Pocrane. Grandes áreas foram doadas, em 1860, ao alferes Francisco Inácio Fernandes Leão, pelo Governador da Província de Minas Gerais.

Ao fazer o reconhecimento de suas terras, em 1864, o alferes chegou, no dia 17 de junho, dedicado a São Manoel, ao local onde existira anteriormente uma povoação, ao qual deu o nome de "Guaxima" (malvácea muito abundante na região), à margem de um rio desconhecido, que recebeu o nome do referido santo. Dezoito anos depois, Francisco Inácio doou 20 alqueires para a construção, ali, de uma capela em honra a São Manoel. Assim surgiu no local nova povoação, que passou a chamar-se São Manoel do Mutum. Mutum, atual denominação, era nome indígena que designava um pássaro muito comum na região.

Situada em território litigioso, a povoação foi elevada a categoria de distrito, em 1911, por Minas Gerais, e de Município, em 1912, pelo Espírito Santo, passando definitivamente para a jurisdição atual por fôrça de Laudo Arbitral de 30 de novembro de 1914.

FORMAÇÃO

ADMINISTRATIVO-JUDICIÁRIA

DISTRITO foi criado pela lei estadual número 556, de 30 de agôsto de 1911, com a denominação de São Manoel do Mutum, como integrante do Município de Rio José Pedro (atual Ipanema), em Minas Gerais. Nessa época, o Estado do Espírito Santo o considerou território seu, pertencente ao Município de Rio Pardo (atual Iúna).

A lei estadual espírito-santense n.º 824, de 10 de abril de 1912, elevou-o a Município, com denominação de Marechal Hermes, desmembrando-o do Município de Rio Pardo. A instalação deu-se a 19 de junho seguinte.

A lei n.º 4304, de 19 de janeiro de 1915, do Estado de Minas Gerais, elevou a sede à categoria de cidade, e a de n.º 673, de 5 de setembro de 1916, confirmou a criação do Município de São Manoel do Mutum, feita pelos capixabas. A lei mineira n.º 893, de 10 de setembro de 1925, novamente elevou a sede municipal ao nível de cidade.

O decreto-lei n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, simplificou para Mutum o topônimo do distrito-sede e do Município.

O Município já foi têrmo de comarca de Aimorés e atualmente é têrmo único da comarca de Mutum

Cinco são os distritos, segundo a divisão administrativa em vigor: Mutum (sede), Centenário, Ocidente, Roseiral e São Francisco do Humaitá.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

MUTUM situa-se na "Zona da Mata", uma das 17 zonas fisiográficas em que o Estado está subdividido. Limita com os Municípios mineiros de Ipanema, Pocrane, Aimorés, Lajinha e Conceição de Ipanema, e com o Estado do Espírito Santo.

A sede municipal dista, em linha reta, 262 quilômetros da capital estadual, correspondendo-lhe as seguintes coordenadas geográficas: 19° 49° de latitude sul e 41° 26° 20° de

longitude W. Gr.

ASPECTOS FÍSICOS

Os principais rios são o São Manoel, que percorre o Município de sul para norte, e o José Pedro, com uma corredeira calculada em 2500 H.P. Há, ainda, inúmeros ribeirões e córregos: Mutum, Humaitá, Boa Vista, Santa Elisa, Bom Jardim, etc. As elevações mais importantes são as serras de São Barnabé, da Pirraça, do Circuito, do Sotão e Pedra da Invejada.

A cidade está situada a 250 metros de altitude. A temperatura média varia entre 34°C,

nas máximas, e 20°C, nas mínimas.

POPULAÇÃO

Contava o Município, no Recenseamento de 1950, com 30 602 habitantes (3 321 na zona urbana e suburbana e 27 281 na rural). Um decênio depois, de acôrdo com os dados preliminares do Censo de 1960, alcançou 36 802,

^{4 -} MUTUM



Vista da cidade

verificando-se, pois, um aumento de 20,3%. A densidade demográfica passou de 25 para 30 habitantes por quilômetro quadrado, entre 1950 e 1960.

Quatorze por cento da população (5 259 habitantes) vive nas zonas urbana e suburbana e 86% (31 543) na rural, contra, respectivamente, 11% e 89% verificados em 1950, ano em que a média do Estado era de 70% na zona rural.

PRINCIPAIS

ATIVIDADES ECONÔMICAS

Agricultura

VALOR global da produção agrícola, em 1959, atingiu 150,3 milhões de cruzeiros, sendo 70 milhões de culturas temporárias e 80,3 de culturas permanentes.

O café, milho e feijão contribuíram, em conjunto, com 83% para o valor da produção. Os 17% restantes correspondem às seguintes culturas: abacate, banana, côco-da-baía, laranja, limão, manga e tangerina (permanentes), abacaxi, alho, amendoim, batata-doce, cana-de-açúcar, fava, fumo, mandioca mansa, melancia e tomate (temporárias).

Naquele ano, a cultura do café se estendia por 8240 ha e apresentava 5 milhões e 150 mil pés frutificando. Foram produzidos 5408 toneladas, no valor de 64,9 milhões (43% do valor global).

A segunda cultura, a do milho, com 27% do valor (40,2 milhões), alcançou 8 040 toneladas, ocupando 5 900 ha.

A produção de feijão rendeu 19,8 milhões de cruzeiros (13% do valor), e atingiu 1650 toneladas. Área plantada: 2550 ha.

O lançamento do impôsto territorial, em 1956, acusou a existência de 2113 propriedades rurais.

Pecuária

Os EFETIVOS de gado, em 1959, montavam a 86 040 cabeças, no valor de 243,5 milhões destacando-se os bovinos, com 37 mil cabeças e 148 milhões de cruzeiros; suínos, com 35 mil e 63 milhões; eqüinos, com 6 mil, 18 milhões; e muares, com 3 mil e 200 cabeças, 13 milhões.

Foram produzidos 2 milhões e 500 mil litros de leite, valendo 10 milhões de cruzeiros; 270 mil dúzias de ovos de galinha (5,4 milhões de cruzeiros), e 400 kg de mel de abelha e 200 de cêra de abelha, nos valores, respectivamente, de 20 e 14 mil cruzeiros.

A criação de aves compreendia 4 500 patos, marrecos e gansos — 450 mil cruzeiros; 2 mil perus — 500 mil cruzeiros; e 150 mil galinhas — 10.5 milhões.

Indústria

FORAM, até 1.º de janeiro de 1959, cadastrados 74 estabelecimentos: 3 com 5 ou mais pessoas e 71 com menos.

A produção industrial alcançou o valor de 32 982 milhares de cruzeiros: 6 290 nos estabelecimentos com 5 ou mais pessoas e 26 692 nos outros. Os primeiros ocuparam, em média mensal, 15 operários e os segundos, 144, no mês de maior movimento.

Em 1958 foram produzidas pouco mais de 188 toneladas de produtos de matadouro, no valor de 6,4 milhões. De 336 bovinos e 1 363 suínos, resultaram: toucinho fresco, 81,8 toneladas (3 milhões de cruzeiros); carne verde de bovino, 61,2 toneladas (2 milhões); carne verde de suíno, 40,9 toneladas (1,3 milhão); e couro sêco de bovino, 4,5 toneladas (72,1 milhares de cruzeiros).

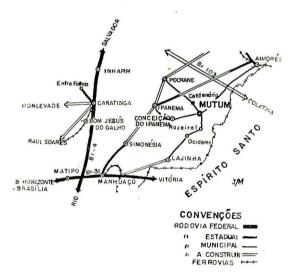
Produção extrativa vegetal

A produção de raiz de ipecacuanha ou poaia, em 1959, alcançou uma tonelada, no valor de cem mil cruzeiros.

MEIOS DE TRANSPORTE

MUNICÍPIO É SERVIDO SÒMENTE POR ESTRADAS de rodagem. Há cêrca de 277 km de estradas. Na sede municipal se cortam duas estradas: a que vem de Conceição de Ipanema e vai a Aimorés, cruzando o Município de oeste para leste, com a de Lajinha a Pocrane, de maior extensão e passando pelas sedes distritais de Ocidente, Roseiral e Centenário.

O tempo médio gasto de Mutum até Aimorés é de 3 horas; até Ipanema, 2 horas; até Conceição de Ipanema, 1 hora; Lajinha, 2 horas e 20 minutos; Pocrane, 2 horas; Baixo Guandu, via Aimorés, 3 horas e 10 minutos; Afonso Cláudio, 5 horas; Belo Horizonte, 16 horas e 30 minutos; e Brasília (DF), 3 dias.



ASPECTOS CULTURAIS

A PERCENTAGEM de pessoas alfabetizadas (de 10 anos e mais) deve ser superior a 26%, quota bem inferior à correspondente ao Estado, que foi estimada em pouco mais de 65%.

Há uma biblioteca, particular, no Ginásio Monteiro Lobato.

Ensino Primário

Ensino primário geral contava, em 1956, com 46 unidades escolares (13 estaduais, 32 municipais e 1 particular), 63 professôres (27 estaduais, 34 municipais e 2 particulares) e 3019 alunos matriculados (1206 em escolas estaduais, 1755 nas municipais e 58 nas particulares).

Em 1958, o ensino fundamental comum contava com 39 unidades escolares (7 estaduais e 32 municipais); 54 professôres (22 estaduais e 32 municipais) e 2 144 alunos matriculados (895 estaduais e 1 249 municipais). Em 15-II-62 havia diminuído para 32 o número de unidades (6 estaduais, 25 municipais e 1 particular) com 60 professôres e 2 080 alunos matriculados.

Ensino Médio

Ensino médio é ministrado no Ginásio Monteiro Lobato, particular; terminaram cursos, em 1960, 7 rapazes e 5 môças e, em 1961, foram matriculados 103 alunos (40 meninos e 63 meninas) e lecionavam 21 professôres (sendo 16 professôras).

COMÉRCIO

Na sede do Município localizam-se o escritório do Banco Nacional de Minas Gerais e uma Agência da Caixa Econômica Estadual. O Banco do Brasil mantém um correspondente, na Fazenda São Geraldo, a 1,5 km da cidade.

Foram registrados, em 31 de dezembro de 1960, os seguintes valores, correspondentes aos saldos das contas bancárias de maior expressão: caixa em moeda corrente, 3,5 milhões de cruzeiros; títulos descontados, 9,4; e depósitos à vista e a curto prazo, 18,3.

A praça de Mutum transaciona principalmente com Muriaé, Manhumirim, Vitória (ES), Rio de Janeiro (GB) e São Paulo (SP).

Há cêrca de 207 estabelecimentos comerciais varejistas (perto de 100 na sede municipal) e 5 atacadistas.



Cachoeirão

FINANÇAS MUNICIPAIS

A RECEITA arrecadada, em 1958, alcançou 3 015 milhares de cruzeiros, correspondendo 865 milhares à renda tributária (821 a impostos e 44 a taxas). A despesa montou a 2 870 milhares, havendo, portanto, saldo de 145 milhares de cruzeiros.

Nos anos de 1959 a 1961 a Prefeitura arrecadou, em números redondos, 4, 6 e 8 milhões de cruzeiros, respectivamente. No último ano, a renda estadual no Município atingiu 18 milhões e a federal, 3 milhões.

OUTROS ASPECTOS

A cidade está situada às margens dos rios Mutum e São Manoel Tem pouco mais de 530 prédios, 21 logradouros públicos e 477 ligações elétricas domiciliares. A energia elétrica é produzida pela Usina do Cachoeirão.

Dois hotéis e 2 pensões são os meios de hospedagem. Há 1 cinema, com 162 lugares, 2 associações esportivas (Industrial F. C. e Esporte Clube Mutum) e uma lítero-recreativa (Clube Recreativo Mutuense).

O DCT mantém uma agência postal-telegráfica na sede e agências postais nas vilas; o CNE, uma Agência Municipal de Estatística (órgão integrante do sistema estatístico brasileiro).

Um pôsto de saúde, oficial, com 1 médico e dois auxiliares, presta assistência à população.

A Câmara Municipal é composta de 13 vereadores.

Os festejos tradicionais são os de São Sebastião, a 20 de janeiro (com procissão, barraquinhas e grandes leilões de gado), e São Manoel, padroeiro da cidade, a 17 de junho.

Os naturais do Município chamam-se mutuenses.

FONTES

As informações divulgadas neste trabalho foram, na sua maioria, fornecidos pela Agência Municipal de Estatística de Mutum.

Outras fontes: Serviço de Estatística da Produção (Ministério da Agricultura); Serviço de Estatística Econômica e Financeira e Conselho Técnico de Economia e Finanças (Ministério da Fazenda); Serviço de Estatística da Saúde (Ministério da Saúde); Serviço de Estatística da Educação e Cultura (Ministério da Educação e Cultura); Enciclopédia dos Municípios Brasileiros; Departamento Nacional de Estradas de Rodagem.

Esta publicação faz parte da série de monografias municipais organizadas pela
Diretoria de Documentação e Divulgação do
Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sóbre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada
sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos,
divergências de opinião, comuns em assuntos
dessa natureza, não sendo raros os equívocos
e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por
isso, o CNE acolheria com o maior interêsse
qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

Presidente: José Joaquim de Sá Freire Alvim Secretário-Geral: Lauro Sodré Viveiros de Castro

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(3.ª série)

200 - Caiçara. 201 - Macaé. 202 - Itaqui. 203 -Antônio Prado. 204 — Camaçari. 205 — Belo Horizonte. 206 — Ituberá. 207 — Minduri. 208 — Valença. 209 — Humberto de Campos. 210 - Barreirinhas. 211 - Japaratuba, 212 — Canavieiras, 213 — Tupã, 214 — Pombal, 215 — Jucás. 216 — Mandaguari. 217 — Pará de Minas. 218 - N. S.a das Dores. 219 - Serra Negra. 220 -Caucaia. 221 — Rio de Contas. 222 — Itaparica. 223 - São Gabriel. 224 - Simão Dias. 225 - Recife. 226 - Caculé. 227 - Paudalho. 228 - Palmeira dos Índios. 229 — Manacapuru, 230 — Barreiros, 231 — Curitiba. 232 — Ouro Prêto. 233. — Pôrto Alegre. 234 — Taperoá. 235 — Guarujá. 236 — Pôrto Nacional. 237 — Sabará. 238. — Oliveira. 239 — Cataguases. 240 — Cambuquira. 241 — Mogi das Cruzes. 242 — Caldas Novas. 243 — Guarapuava. 244 - Canoinhas. 245 - Rio Grande. 246 - Leopoldina. 247 - Mallet. 248 - Tupaciguara. 249 - Guaxupé. 250 - Mutum.

Acabou se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos doze dias do mês de junho de mil novecentos e sessenta e dois.